



ECOLOGIA ALIMENTAR DE *ASTYANAX BIMACULATUS* PRESENTE NA LAGOA DO PIATÓ, ASSU, RN

.M.J., Gurgel S.A.C, Gavilan-Leandro; M. C. F. B, Mendonça, D. Peretti, J. E. M. P. J, Mesquita;

M.A, Fernandes & A

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências Exatas e Naturais. Departamento de Ciências Biológicas. Laboratório de Ictiologia. Campus Central. Mossoró-Rio Grande do Norte. E-mail: simonealmeida@uern.br

INTRODUÇÃO

Dentre os aspectos bioecológicos a serem estudados em uma população ictiica, os que concernem à alimentação de uma determinada espécie são de grande importância para o conhecimento dos seus hábitos e conseqüentemente a influência que esta exerce no ecossistema. Hahn (1991) comenta que tais estudos tem tido destaque por fornecerem dados importantes a respeito das relações tróficas e interações entre seus componentes. Adicionalmente, tais estudos adquirem maior relevância quando consideramos o pouco conhecimento existente sobre a ictiofauna de águas interiores da região oeste do Estado e por se tratar de uma Lagoa que integra uma área de Conservação no Bioma Caatinga. Desta forma, nosso trabalho buscou elucidar aspectos relacionados à alimentação natural de *Astyanax bimaculatus* presente na Lagoa do Piató, Assu - Rio Grande do Norte

MATERIAL E MÉTODOS

A Lagoa do Piató localiza-se no município de Assu-RN e abrange uma área em torno de 18 km de extensão por 2,5 km de largura. Situa-se a aproximadamente 3,5 km da Floresta Nacional de Assu (bioma caatinga), Unidade de Conservação Federal do IBAMA, apresentando considerável relevância para a manutenção da fauna da Unidade que depende deste manancial para a obtenção de água, já que em seus limites não há a presença de corpos d'água (Lima, 2003).

As coletas foram realizadas numa frequência mensal, utilizando-se redes de espera de diferentes malhas. Os instrumentos de captura foram dispostos em pontos estratégicos na lagoa, durante 24 horas, com despesas a cada 4 horas. Os exemplares capturados foram acondicionados em caixas isotérmicas e posteriormente transportados

para o Laboratório de Ictiologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A caracterização dos aspectos alimentares foi desenvolvida a partir da análise dos estômagos da espécie estudada, utilizando-se o Método de frequência de Ocorrência e de Volumétrico associados ao Índice Alimentar (IAi) (Kawakami & Vazzoler, 1980).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados 96 exemplares de *A. bimaculatus* para a análise do conteúdo estomacal. Verificamos que a alimentação natural desta espécie, no ambiente estudado, apresentou-se diversificada. O resultado referente à análise do Índice Alimentar demonstrou predominância de insetos, pertencentes às ordens "Coleoptera", "Hemiptera" e "Diptera" e em menor escala "Odonata", "Hymenoptera" e "Ephemeroptera", além da categoria "Restos de Inseto" onde foram englobados partes de insetos não identificáveis. Dentre as outras categorias encontradas que possuíam menor importância destacaram-se "Restos de Peixes", "Material Vegetal", "Crustáceos" e exemplares de *Biomphalaria straminea*.

Verificamos a partir da análise destes dados que a espécie, neste ambiente, apresenta uma dieta bastante diversificada, exibindo amplo espectro alimentar com hábito alimentar com tendência à insetivoria. Gavilan-Leandro (2002), trabalhando com a mesma espécie em um trecho do Rio Apodi-Mossoró-RN, encontrou hábito alimentar semelhante, tendo sido classificada como onívora-insetívora. Nosso estudo não evidenciou altos valores de "Material Vegetal" na alimentação desta espécie, entretanto alguns autores destacam a importância deste item na dieta da espécie, como Nomura (1975). Andrian *et al.* (2001) identificaram *A. bimaculatus* como espécie oportunista, de hábito onívoro com tendência à herbivoria-insetivoria, na área de influência do reservatório de Corumbá. Esteves & Galetti (1995) caracterizaram *A.*

bimaculatus presente na Lagoa do Infernã - PR como onívora com dominância de insetos em sua dieta.

Os itens de destaque na dieta de *A. bimaculatus*, em especial insetos terrestres, remetem à importância da manutenção da mata ciliar ao redor destes corpos d'água, visto que itens de origem alóctone foram importantes em sua alimentação.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados durante nosso estudo, podemos concluir que *Astyanax bimaculatus* possui amplo espectro alimentar, utilizando-se de diversas categorias alimentares, destacando-se os insetos, sendo assim enquadrada na categoria trófica insetívora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrian, I. F., Silva, H. B. R., Peretti, D. Dieta de *Astyanax bimaculatus* (Linnaeus, 1758) (Characiformes, Characidae), da área de influência do reservatório de Corumbá, Estado de Goiás, Brasil. *Acta Scientiarum*, 23(2), p. 435-440, 2001.

Esteves, K. E., Galetti Jr, P. M. Food partitioning among some Characids of a small Brazilian floodplain lake from the Paraná River basin. *Env. Biol. Fish.*, 42, p. 375-389, 1995.

Gavilan-Leandro, S.A.C. *Variação Temporal da Frequência de captura e do Comportamento alimentar de Astyanax bimaculatus Linnaeus, 1758 (Characidae, Tetragonopterinae) do Rio Mossoró, Mossoró, Rio Grande do Norte.* Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal:RN, 2002.

Kawakami, E., Vazzoler, G. Método Gráfico e estimativa do Índice Alimentar aplicado no estudo de alimentação de peixes. *Bol. Inst. Oceanogr.* 29, p. 205-207, 1980.

Lima, S.J. *FLONA DE AÇÚ*. Mobilização Social e Processos de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável 2000/2003, 2003.

Nomura, H. Fecundidade, Maturação Sexual e Índice Gonadosomático de lambaris do gênero *Astyanax* Baird & Girard, 1854 (Osteichthyes, Characidae) relacionados com fatores ambientais. *Rev. Bras. Biol.*, 35, p. 775-798, 1975.